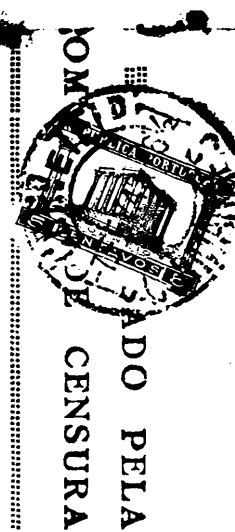


NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS



JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - L.º e 2.º Andar - Telex. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Casas de Caridade

As Casas de Caridade de Guimarães estão a viver dentro de apertada situação financeira e não nos parece errada a nossa afirmação, porque não a fazemos por simples cálculos ou erradas informações, mas sim porque temos elementos de segura confiança para justificarmos esse facto. Infelizmente, todas elas lutam com dificuldades, de cada vez mais agravadas pelos mesmos motivos que actualmente concorrem para o agravamento geral da vida. Esse triste flagelo da Guerra, que mais directa ou indirectamente afecta a vida de cada lar português, da mesma forma tem o seu grande reflexo na vida das Casas de Caridade e sobretudo daquelas que têm uma missão delicada a cumprir, como as que existem em Guimarães. Não será justo, portanto, designá-las em matéria de dificuldades, visto que todas as sentem e todas recebem os seus efeitos no futuro, que dia a dia se vai tornando mais sombrio e até mais doloroso. Quem, por exemplo, tiver interesse em conhecer as condições de vida de cada uma dessas Casas, poderá fazê-lo perante a realidade do que se passa em cada uma e verá, então, que as necessidades de todas estão em escala igual sob o ponto de vista da função do seu movimento benéfico.

Como se diz, por exemplo, que a primeira Casa de Caridade de Guimarães - a Misericórdia, se poderá agüentar, sem grandes sacrifícios, com todas as Enfermarias literalmente cheias de doentes, com elevado número de intervenções cirúrgicas, com os preços dos produtos farmacêuticos muito aumentados, com os Asilos a seu cargo cheios de Asilados, etc., e sem a respectiva compensação por parte da receita? É evidente que em semelhantes circunstâncias não há nem pode haver fórmula alguma com a qual se possa estabelecer o equilíbrio entre a receita e a despesa, do que só podem resultar as duas soluções seguintes: ou reduzir a beneficência ou viver em regime de «deficit». A solução mais humana e mais adaptada também aos sentimentos cristãos é, sem dúvida, a segunda, mas, é claro, dentro de certos limites. É esta, infelizmente, a situação real da Misericórdia, que se agüenta, sim, mas com as dificuldades apontadas e ainda com outras aqui não mencionadas. O mesmo acontece a outras Casas, cada uma dentro das proporções da sua acção, quer em recursos, quer em beneficência.

Isto quer apenas dizer que não se pode ajuizar da vida das Casas de Caridade - no presente caso estamos-nos a referir às de Guimarães - sem que se tenha prévio conhecimento dos seus fins benéficos e do modo como são satisfeitos dentro das necessidades impostas por cada uma das modalidades de beneficência existentes na Casa de Caridade de que se tratar. Estamos, pois, convencidos de que nenhuma dessas Casas de Guimarães vive sem dificuldades, desde a Casa dos Pobres à Misericórdia, e que, em virtude disso, todas elas carecem do devido auxílio, tanto par-

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O país inteiro, num acto digno de registo, porque revela a unidade do povo português e a confiança que deposita em quem o governa, vai hoje reeleger para o alto cargo de Presidente da República S. Ex.ª o Sr. General Oscar Fragoso Carmona que, com sacrifício embora, num gesto cheio de patriotismo e dedicação, não regeitou o pedido que lhe foi feito para a sua candidatura.

Nenhum português pode, pois, ficar indiferente! Todos acorrerão hoje, às urnas, levando com o seu voto o incondicional apoio à figura Veneranda do Sr. Presidente da República, do Português ilustre e brilhante Militar, que tanto tem prestigiado a nossa Pátria.

As Assembleias para a eleição do Sr. Presidente da República, realizam-se hoje. No nosso concelho funcionam nos seguintes locais:

- 1.ª, Liceu Martins Sarmiento; 2.ª, Escolas de S. Francisco; 3.ª, Escolas Centrais; 4.ª, Escola Oficial de Creixomil; 5.ª, Escola Oficial Masculina de Ronfe; 6.ª, idem de S. Jorge de Selho; 7.ª, idem de Guardizela; 8.ª, idem de Nespereira; 9.ª, idem de S. Torcato; 10.ª, idem de Fermentões; 11.ª, idem das Quintãs; 12.ª, Sede da Junta de Freguesia de Mesão-Frio; 13.ª, Escola Oficial de S. Martinho de Sande; 14.ª, idem de Briteiros (Santo Estêvão); 15.ª, idem de Caldelas; 16.ª, idem de S. João das Caldas; 17.ª, Sede da Junta de Freguesia de Tagilde; 18.ª, Escola Oficial de Santa Maria de Airão; 19.ª, idem de Moreira de Cónegos; 20.ª, idem de Arosa.

Monumentos em restauro

As obras de restauro dos Paços dos Duques de Bragança e Guimarães, recomeçam ainda este mês, e muito provavelmente ainda na próxima semana.

Ao contrário, as obras das igrejas de S. Domingos e Serzedelo, parece que só terão início no próximo mês de Março, devido à necessidade de execução de vários serviços técnicos e orçamentais.

As obras de consolidação da igreja de S. Francisco comecem muito brevemente.

Produzir e poupar: - Praticando esta máxima cumpre-se um imperativo nacional.

particular como oficial. E uma vez que falamos em auxílio particular, é-nos muito grato registar a agradável notícia de que o grande industrial vimaranense e benemérito Sr. Alberto Pimenta Machado está disposto a trabalhar com a maior dedicação pela prosperidade da Oficina de S. José, desta cidade, de cuja Direcção é muito digno Presidente.

Não supunhamos outra coisa da acção do Sr. Alberto Pimenta, porque já conhecemos outros dos seus actos de benemerência praticados em benefício daquela e de outras Casas de Caridade. Sua ex.ª, que tem sido protegido pela felicidade, igualmente tem sabido repartir pelos pobres um pouco dessa mesma felicidade. E se todos os que se encontram nas suas condições assim procedessem, não seria tão grande a dor da miséria!

Governador Civil A GASOLINA

Por ocasião da homenagem que o Distrito prestou, no dia 31 de Janeiro, ao seu prestigioso Governador Civil, a propósito da passagem do 3.º aniversário da sua investidura naquele espinhoso cargo, expediram telegramas de cumprimentos e de agradecimento pela valiosa acção de S. Ex.ª, entre outras as seguintes entidades: Santa Casa da Misericórdia, Bombeiros Voluntários, Juntas de Freguesia, Sindicato Nacional dos Caixaeiros, etc.

A Câmara, assim como diversas individualidades vimaranenses, entre as quais representantes das Casas do Povo, de algumas Juntas de Freguesia do Concelho, das Oficinas de S. José e da Imprensa, foram associar-se, pessoalmente, às homenagens prestadas.

O nosso jornal fez-se representar pelo seu director.

Merece-nos a maior simpatia e mágoa profunda, a crise que está a atrevesar a activa classe dos condutores de automóveis, que vive sob a ameaça de ver paralisar a sua vida e de sentir a escuridão das necessidades dentro dos seus lares.

Se os automóveis, neste momento grave, servissem apenas para satisfazer as necessidades legítimas dos negócios de cada um, estamos certos que a gasolina chegaria para que os motoristas pudessem, sem sacrifício, ganhar o pão de cada dia.

Primeiro os que têm o volante por modo de vida, e depois os que são indiferentes às infelicidades de quem é pobre e precisa de ganhar o pão da sua família.

Ainda lá havemos de chegar, se Deus quiser.

Albano de Sousa Guise

No dia 10 do corrente, terça-feira próxima, faz anos o nosso querido conterrâneo e Amigo, Sr. Albano de Sousa Guise, devotado amigo da sua e nossa terra, a qual tem dado exuberantes provas de amor, a um tempo que revela, na protecção que por vezes dispensa aos desprotegidos da sorte, a bondade e a generosidade que encerra o seu nobre coração.

Nunca são de mais as palavras que



possam escrever-se, para enaltecer as qualidades nobilíssimas de que é possuidor aquele nosso amigo que, bem longe da sua Pátria, nunca esquece as necessidades de alguns conterrâneos mais pobres e infelizes.

Os nossos pobres, as centenas de infelizes que o nosso jornal protege, são disso fiel testemunho como o são, igualmente, outros núcleos de desprotegidos da sorte existentes por esta nossa Guimarães e, ainda, algumas instituições de Caridade de que é muito legitimamente e desde há muito, um Benemérito: as Oficinas de S. José, a Casa dos Pobres, a Creche de S. Francisco, a Irmandade de S. Crispim, etc.

Aproveitamos, agora, a passagem do seu aniversário natalício, que nos dá o ensejo de dirigirmos aquele nosso querido Amigo e prestante Conterrâneo as nossas calorosas saudações, com o desejo de que lá longe, no Brasil, continue e por muito tempo a encontrar as felicidades de que é bem merecedor e das quais compartilhariam sua Ex.ª Espôsa e Filhos, para quem vão, também, as nossas homenagens.

A VOZ DAS FONTES

Nas nossas aldeias ao luar, quando há em tudo uma carícia alada, as fontes choram nessa voz magoada de quem só mágoas tem para chorar...

Correm fios de prata devagar, e misteriosa, doce, enamorada, vão lá saber que alma apaixonada não anda em tal poema a soluçar!

A voz da fonte que parece infinda e tem um ritmo singular e frio suspende o choro álgido e tristonho,

se junto dela vem grácil e linda uma morena de pisar macio que traz nos olhos um clarão de sonho...

JORGE RAMOS.

GAZETILHA GUIMARÃIS Berço de Portugal

Está o povo das aldeias às escuras... Nas candeias o petróleo faleceu. Mas na Cidade, também, muita gente luz não tem, porque o mesmo aconteceu.

Quando consta haver à venda, chega a travar-se contenda à porta do vendedor... De toda a parte vem gente, a qual grita, impaciente: - Um quarteirão, por favor!

Ainda na quarta-feira, apreciei a maneira como o povo o disputava... No «Rebello», em S. Francisco, era gente como cisco, que a polícia... controlava.

Homens, mulher's e crianças não escondiam esp'ranças de algum bocado arranjar... Eu não sei se o conseguiram ou se, apenas, lhe sentiram o cheiro... p'ra desaugar.

Deve ser uma tristeza, não ter a candeia acesa, estar em casa às escuras... A gente, se a luz se vai, do sítio em que está não sai com receio das fracturas...

Sem ter a luz dum carvão, quantos infelizes vão as tristes palhas pisar! - Eu bem gostava de ver quem assim os faz viver o seu calvário passar.

BELGATOUR.

Lêdo e propagal o «Notícias de Guimarães»

Retalhos...

Teve há poucos dias a sua festa aniversária o «Notícias de Guimarães». 10 anos de existência. Um decénio de luta sem prola da sua terra. Só com o espírito forte e a alma robusta do seu Director, combatendo sempre sem desfalecimentos, pelejando sempre sem fraquejar, o jornal venceu, marcou o seu lugar definitivo, estendeu profundamente as suas raízes, alcançando assim o humus que lhe garante a vida e alimento a existência. O solo agressivo por vezes, padrastró quasi sempre, e todavia vencido pela persistência e pelo afinho, quando revestido pela armadura do valor e do são carácter.

10 anos de vida, é a infância duma existência, mas dum jornal, é a maturidade.

Os nossos votos de longa vida tão útil como a passada.

Da culta revista «Seara Nova» transcrevemos com a devida vénia:

«Um pequeno de 10 anos que vivera até há pouco na parte Leste de Londres evacuada para o campo, escreveu o seguinte exercício sobre a vaca: «A vaca é um mamífero. Tem 6 lados, direito, esquerdo, um superior e um por baixo. Atrás tem uma cauda de que pende uma escóva. Com esta escóva enche as moscas de modo que não caiam no leite. A cabeça destina-se a nela crescerem os chifres e para que a boca fique em qualquer parte. Os chifres são para mamar e a boca para mugir. Por baixo da vaca pende o leite. Esta parte está disposta para se mungir. Quando a vaca é mungida, o leite escorre e nunca mais acaba de correr. Ainda não compreendi como a vaca consegue isto, mas ela faz cada vez mais. A vaca tem um magnífico olfacto, cheira-nos a ela de muito longe. E' esta a razão por que há ar puro no campo. O macho da vaca é o boi. Não é um mamífero. A vaca não come muito, mas o que come, como o duas vezes, de modo que - chega-lhe. Quando tem fome muge e quando não diz nada é sinal que tem o interior cheio de erva.»

Isto não é de almanaque. Foi lido há algumas semanas pelo Ministro de Saúde da Grã-Bretanha, numa merenda, afirma a citada revista.

E' curioso o espírito inglês. Os horrores da guerra não lhe fazem perder o fino humorismo que possui.

Foi muito apreciada e largamente visitada a Exposição da Imprensa Vimaranesa, realizada pelo «Notícias de Guimarães», em comemoração do seu aniversário, no Salão de Festas da Sociedade Martins Sarmiento.

Através dessa Exposição de livros e jornais do passado, vemos que o espírito teve cultores dedicados, agora aqueles cujos nomes pertencem à História das Ciências e das Artes e lá tem gravado o seu nome imortal.

Esplêndida i já essa de fazer uma Exposição tão valiosa como cultural. Está o «Notícias de Guimarães» de parabéns.

Isto de cultivar letras, é considerado para muitos como louco passatempo!...

Alfo.

Dr. José Joaquim de Oliveira

Na próxima terça-feira, dia 10, passa o aniversário natalício do ilustre Chefe do Distrito, Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, figura de grande destaque na política e a quem o nosso distrito deve uma obra já vasta e que ainda há bem poucos dias, como noticiámos, mereceu os aplausos de todos os valores representativos da região.

«Notícias de Guimarães», que tem pelo prestigioso Magistrado a maior consideração, que o admira desde há muito e que tem seguido com o maior interesse a sua acção em prol do Distrito de Braga, aproveitou mais esta oportunidade para o felicitar sinceramente, desejando-lhe as maiores prosperidades pessoais.

O amor à Terra e à Grei - eis o nosso lema.

Ovos, porque preço?

Não nos consta que a alimentação das galinhas, de costume atiradas ou soltas, pela manhã, para o meio dos campos, tenha encarecido em estercor, erva e areia.

Porque a maioria das galinhas, que é criada nos campos, não come mais do que estercor, erva e areia.

No entanto, a mulherzinha dos campos, que é uma sabichona de alto lá com ela - Deus nos livre que se bachele algum dia numa coisa qualquer - prepara ao sábado o açafate e pranta-se na feira a pedir, pelo que custou, em matéria de ovos, dez réis de mel coado, nada menos do que seis e sete escudos a dúzia.

Seis e sete escudos a dúzia, porque aumentou o preço do estercor, da erva e da areia.

E os doentes? Eos velhos? Qual, quê!...

Ficarão sabendo que aumentou, em quasi o triplo, o preço do estercor, da erva e da areia...

Registo de wolfrâmio

Vende-se. Situado na freguesia de S. Paio de Vizela, concelho de Guimarães, em local onde está a ser extraído wolfrâmio em grandes quantidades.

Tratar com José da Silva Nicolau - S. Paio de Vizela - Guimarães.

As nossas armas nesta campanha serão as alfaías agrícolas e a boa vontade de todos os portugueses.

Sindicato Nac. dos Caixeiros

Numa das últimas noites visitámos a sede da secção de Guimarães do Sindicato Nacional dos Caixeiros, organismo que veio a suceder à antiga e gloriosa Associação de Classe dos Empregados do Comércio, colectividade que marcou no nosso meio um lugar de destaque pelo entusiasmo que pôs em todas as suas iniciativas e pela cooperação que prestou, sempre que a Cidade exigiu da gente moça uma parcela de actividade.

Os nossos leitores, em grande parte, conhecem as tradições da casa, tradições essas que não desapareceram visto que o Sindicato dos Caixeiros continua a ser um organismo de valor e do qual muito há a esperar. Na visita que ali fizemos e a que acima nos referimos, colhiemos novas e agradáveis impressões. O movimento diário naquela casa é qualquer coisa digno de nota, o que é prova de interesse pela colectividade e de dedicação. Dotada de muitos e confortáveis aposentos de jogos, leitura, etc., a sede tem hoje uma frequência extraordinária que, estamos certos, em nenhuma outra localidade do Distrito pode ser igualada sequer.

A secção de Guimarães do S. N. dos Caixeiros impõe-se, pois, e deve merecer o carinho de todos porquanto representa um núcleo importantíssimo da classe e do Corporativismo. Merecem, pois, os nossos louvores os seus actuais dirigentes que tão bem têm sabido orientar aquele Sindicato.

Não esqueça que num canto de terra cultivado está o remédio contra a fome e uma fonte de riqueza.

73.º Aniversário

da Fundação da Associação Artística Vimaranesa

Aproveitando a passagem do 73.º Aniversário da fundação da benemerita instituição vimaranesa — Associação Artística —, promove a sua digna Direcção, no próximo dia 15 do corrente, actos festivos que muito contribuirão para os bons créditos de que goza aquela Associação de Socorros Mútuos, mantendo assim uma tradição que, de há anos a esta parte, muito a vem ennobrecendo e nobilitando.

Além da cerimónia religiosa da Missa estatutária, sufragando as almas dos sócios falecidos, realiza-se uma brilhante sessão solene na Sede, em que usará da palavra o ilustre Professor e antigo Reitor do nosso Liceu, Ex.º Sr. Dr. David da Silva Oliveira, sendo nessa mesma ocasião distribuídos prémios aos filhos dos associados que revelaram bom aproveitamento nos ensinos Técnico e Primário, no ano lectivo findo — e do que participarão os educandos do Asilo de Santa Estefânia, Oficinas de S. José e escolas sindicais da Cidade, e, de igual modo, esmolando às viúvas de falecidos sócios.

Segundo nos informam, presidirá a estas cerimónias o ilustre Presidente do nosso Município, Ex.º Sr. Dr. João Rocha dos Santos, e fará a apresentação do orador o Sócio Honorário daquela colectividade e nosso prezado Amigo, Sr. Luís Filipe Coelho.

A Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães abrilhantará todas as cerimónias, encontrando-se também profusamente engalanada a sede associativa, durante todo o dia da comemoração.

Ainda o aniversário do nosso jornal

Referiram-se ainda à passagem do 10.º aniversário do *Notícias de Guimarães*, entre outros, os nossos prezados colegas:

«A Rabeca», de Portalegre e «O Jornal de Albergaria», de Albergaria-a-Velha.

A todos, os nossos agradecimentos.

A propósito da recente passagem do 10.º aniversário do nosso jornal, dignou-se apresentar-nos cumprimentos o nosso prezado amigo e distinto Comandante da Secção da G. N. R. do Pêso da Régua, Sr. Alferes José Maria da Mota Freitas, gentileza essa que muito agradecemos.

Venda de prédio

Uma casa de 2 andares, com quintal e água de poço, situada à Avenida Alberto Sampaio, 62-64 — Guimarães.

Para ver — das 14 às 15 horas. Aceitam-se ofertas na mesma, ou na Oúrviesaria do Sr. José Fernandes, Rua Paio Galvão.

Património Artístico

O Estado, pela Direcção Geral da Fazenda Pública, mandou levantar os autos de depósito, no Museu Regional de Alberto Sampaio, dos bens nacionais que representam a Colecção de Armas do 2.º Visconde de Pindela e do magnífico quadro de pintura a «fresco» designado «A degolação de S. João Baptista», que pertenceu ao extinto convento de S. Francisco, desta cidade, e que, por Decreto de 26 de Setembro de 1940, foi considerado Imóvel de Interesse Público.

Os dois grupos artísticos permanecerão, contudo, dentro das salas do Museu Regional de Alberto Sampaio, sendo de notar que ambos mereceram o auxílio e as simpatias de Salazar.

As regatonas

Essas santas mulherzinhas que compram galináceos, ovos, batatas, cebolas... o diabo!... para irem vender, noutras feiras, para fora do concelho, ou têm de acabar ou, pelo menos, têm de mudar de horário comercial.

Podemos afirmar, com prova testemunhal, que as regatonas começam a sua faina, nos dias de feira, às onze horas da manhã, senão antes. Ora, tão perigosa para a economia pública é uma regatona, como, o seu parceiro, o regatão.

Ambos compram para nos dificultarem a vida, para rivalizarem connosco, em resumo: para nos desfalcarem.

E' intuitivo que semelhante género de negócio é ilegal, pois muitas mulherzinhas espalhadas pelo mercado em tarefa de tal espécie, são tão nocivas e perigosas para a nossa algibeira como qualquer Fajardo, ou o diabo que o valha.

Nenhuma regatona deveria poder comprar, dentro ou fora do mercado, principalmente ao sábado, antes das 14 horas; e deveria mesmo existir o costume de, por meio de policiamento municipal, lhes não permitir a entrada ali antes daquela hora.

Porque se gritamos por um lado, e consentimos por outro, então deixa de haver rei e deixa de haver Roque.

As regatonas são inimigas do concelho! Assim se deve entender.

Tuna Académica de Coimbra

E' já na próxima terça-feira, dia 10, que vem a esta Cidade a Tuna Académica, de Coimbra, devendo realizar-se a recepção às 5,30 horas.

O distinto agrupamento Artístico da Cidade Universitária será depois recebido nos Paços do Concelho onde, em nome da Cidade, o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, ilustre Presidente do Município lhes apresentará os cumprimentos de boas vindas.

A's 21,30 horas e no Teatro Jordão, a Tuna realizará o anunciado Sarau de Arte, com um programa atraente e variado.

Abrirá o programa com o discurso de apresentação, pelo ilustre Reitor do Liceu de Martins Sarmiento e brilhante escritor Sr. Dr. Feliciano Ramos.

Os bilhetes para este Sarau têm tido muita procura, estando já quasi esgotada a lotação da nossa modelar casa de espectáculos.

Isto prova o interesse que há em ouvir a Tuna Académica de tantas e tão gloriosas tradições.

Cofre pequeno

Compra-se, em segunda mão, mas que esteja em bom estado. Dão-se esclarecimentos nesta Redacção. 213

Desenhador Oferece-se para Fábricas ou desenho de figura, mostrando diploma de Belas Artes. Nesta Redacção se informa. 20

DESPORTO

Num jôgo emocionante, o Belenenses bateu o Vitória por 4-2. Palavras de justiça.

A tarde do último domingo ofereceu à grande multidão que pejava o campo de Benlhevai um espectáculo magnífico, cheio de movimento e vida, que tão cedo não esquecerá.

A partida entre lisboetas e vimaraneses foi disputada à base de muita energia, agradando, embora tecnicamente não atingisse o grau de perfeição que se esperava. O primeiro quarto de hora e os últimos vinte e cinco minutos foram os períodos que mais entusiasmaram jogadores e assistência, e na verdade aqueles que fases mais emotivas proporcionaram.

O grupo visitante ganhou a partida, e não somos nós que contestamos o mérito do seu magnífico triunfo. No entanto, também não podemos deixar de afirmar que os vimaraneses, com um pouco mais de felicidade, a teriam empatado com justiça: O sétimo tento do Belenenses foi chutado por Castelo nas próprias redes da sua equipe, quando tentava desviar um remate; e o terceiro foi originado por Machado ter permitido um cruzamento, que podia evitar. Foi isto, sobretudo, a causa da derrota. Se os lisboetas tiveram supremacia na primeira parte, na segunda a mesma coube aos vimaraneses. Um empate de três bolas seria, quanto a nós, o mais justo resultado da partida.

O jôgo

VITÓRIA — Machado; Lino e João; Castelo, Zeferino e José Maria; Laureta, Miguel, Alexandre, Ferraz e Bravo.

BELENENSES — Salvador; Simões e Feliciano; Amaro, Varela Marques e Góis; Elói, Quaresma, Gilberto, José Pedro e Franklin.

Árbitro, Vieira da Costa — Pôrto.

Sai o Belenenses que desce à defesa adversária, e logo a seguir Gilberto faz-se punir por deslocação. Os vimaraneses acusam certo nervosismo, mas breve recompõem. Os visitantes estudam o adversário e procuram adaptar-se às dimensões do terreno, o que conseguem. Aos 4 minutos, num bom ataque dos vimaraneses, Alexandre passa a Laureta, este centra impecavelmente, e Miguel, com um bom chute, bate Salvador. A assistência delira. Os lisboetas reagem e assedião o campo adversário, onde João brilha. Feliciano mostra-se imbatível no jôgo de cabeça, e Miguel é o mais afoito dos avançados locais. Há um livre apontado por Amaro, que Machado não segura e Gilberto, que o captou perto das redes, faz passar a bola sobre a trave. Franklin remata e João concede canto, que Lino desfaz com serenidade. Um ataque dos belenenses morre aos pés de João. Uma insistência enérgica de Ferraz termina com uma boa defesa de Salvador. Regista-se certo equilíbrio. A's boas jogadas dos azuis, os locais opõem impressionante rapidez. Um bom remate de Bravo provoca uma excelente defesa a Salvador. Os azuis descem ao campo dos alvi-negros, rematando sobre a trave. A defesa do Vitória intervem com acerto, mas os homens de Belém procuram o empate com afinco. Bom trabalho de Elói, que termina com um remate de Quaresma, que bate na rede lateral... mas por fora. Uma fuga de Alexandre é sustida por Feliciano. Gera-se um interessante esquema dos visitantes, que João desfaz concedendo canto, o qual não resulta. Salvador bloca duas vezes quasi seguidas, mas fá-lo com segurança. Uma perigosa avançada dos belenenses é desfeita no último momento por Castelo, que concede canto, sem resultado. Um livre provocado por Ferraz, é apontado por Amaro; Gilberto intercepta e passa a Elói que, à boca das redes, empata aos 35 minutos. A seguir, um remate de Elói causa calafrios porque Machado deixa passar... e a bola raza o poste. Aos 43 minutos, Quaresma remata forte; Castelo opõe-se, mas o esférico ganha efeito e parte veloz a anichar-se nas suas malhas. Foi grande a decepção do nicanável jogador vimaraneses. Antes do intervalo os visitantes lançam ainda um ataque em que Machado intervem com valentia e decisão. Os locais esfriaram um pouco, mas o intervalo chega...

Logo no início da segunda parte, verifica-se uma fuga de Alexandre que entusiasma, mas a defesa azul intervem com eficácia. A seguir Ferraz atira mal às redes um bom passe de Laureta. Gilberto faz-se punir por deslocação. O jôgo interrompe-se por Amaro estar caldo no terreno, de um choque com Ferraz. Há uma boa avançada dos donos do terreno, atirando Miguel às redes para Salvador defender com «chance». Salvador volta a bloca novo remate de Miguel, chutado à figura. Os defesas de Belém saíentam-se. No último momento Salvador defende a sóco um tiro de Alexandre. Ferraz inutiliza, por deslocação, um bem urdido ataque do seu grupo. Uma insistência dos visitantes proporciona uma boa defesa a Machado, que, a seguir, volta a defender um pontapé fácil de José Pedro. Amaro faz-se punir e na sequência da jogada Miguel manda o esférico a razar a barra. Aos 17 minutos, Machado deixa cruzar uma bola de Elói, que Gilberto aproveita

para fazer o 3.º ponto. Por momentos os visitantes instalam-se no meio campo dos vimaraneses e Castelo cede canto que, marcado, não resulta. Regista-se pouco depois uma boa recarga de Amaro que surpreende Machado, fazendo o 4.º ponto dos homens de Belém. Havia 23 minutos de jôgo. Aos 25, Feliciano provoca um livre. Apontado por Castelo, Ferraz num bom golpe de cabeça, faz o 2.º e último tento do Vitória. O jôgo anima extraordinariamente, sendo os visitantes forçados a pôr em prática todos os seus recursos para susterm os ímpetus dos vitorianos, que procuram as redes com afinco. Numa intervenção irregular, Varela Marques faz-se punir. Zeferino marca o castigo com um forte pontapé que passa perto do poste esquerdo da baliza de Salvador. Mercê da pressão que está sofrendo, o Belenenses cede novo canto que, todavia, não resulta. Machado é chamado a defender um bom remate de Gilberto — o irrequieto avançado-centro lisboeta. Assinala-se novo livre contra o Vitória, que Lino devolve com um potente pontapé. No declínio do tempo, um vigoroso ataque dos homens do V vai até à grande área dos lisboetas. Ferraz apressa-se para bater Salvador, mas um oportuno e não punido encontrão afasta-o do esférico, que foi explido com força para o centro do terreno. E o jôgo termina a seguir com 4-2 a favor dos visitantes e perante a sua visível satisfação.

A arbitragem do Sr. Vieira da Costa foi deficiente. Já o vimos em tardes mais felizes e mais criteriosas. O Vitória foi o mais prejudicado

O grupo lisboeta tem alto merecimento. E' um conjunto brilhante que agrada ver jogar. Os seus elementos de maior evidência foram Gilberto, Feliciano, Amaro, Simões, Varela Marques e Franklin.

Os vimaraneses, sem terem feito o seu melhor, brindaram a assistência com uma boa exibição, onde não faltaram energia e entusiasmo. Dos seus homens, o que evidenciou mais nervosismo em vários lances foi Machado, que também teve intervenções decididas, reveladoras de coragem. Pecou, sobretudo, por consentir o cruzamento de jôgo junto às malhas. Os dois defesas brilharam, tendo Lino suplantado João, que alinhou algo contundido. Os médios foram úteis. José Maria, porém, mostrou-se bastante moroso. Os dianteiros cumpriram. Bravo e Alexandre foram muito vigiados. Ferraz, Miguel e Laureta estiveram muito activos. Foi pena que em alguns chutes às redes revelassem má pontaria e pouca convicção.

Aos belenenses, antes de o jôgo começar, foram oferecidas lembranças de Guimarães.

O campo de Benlhevai registou a maior enchente de todos os tempos.

O Vitória defronta hoje em Lisboa o Campeão Nacional — Sporting Club de Portugal.

J. Gualberto de Freitas.

Porque merecem ser conhecidas de todos os vimaraneses, e porque foram escritas por Alguém que na vida desportiva nacional ocupou lugar inconfundível, vamos aqui deixar arquivadas as palavras que se seguem, transcritas do nosso brilhante colega da capital, «Os Sports»:

«O Vitória de Guimarães tem confirmado dentro da prova a justiça da sua promoção à Divisão superior. Embora não tivesse conhecido ainda as dificuldades das grandes deslocações e dos jogos em campos largos, nos quais a equipa estará menos à vontade, o certo é que se tem comportado animadoramente, honrando a representação regional que lhe está confiada.

Um outro pormenor há que salientar.

Guimarães tem justificado a sua entrada na prova não só pelo comportamento do seu grupo representativo, mas ainda pelo comportamento do seu público desportivo.

Qualquer das duas equipas que teve de deslocar-se, regressou a casa magnificamente impressionada com o acolhimento que ali lhe foi dispensado.

Sem esquecer o incitamento natural aos jogadores locais, o público de Guimarães tem demonstrado uma noção exacta de espírito desportivo, não regateando aplausos ao trabalho dos visitantes e evitando criar aquele ambiente de «bairrismo» doentio que perturba a ordem e a correcção dentro dos campos, enervando os jogadores e os árbitros, e dando margem a incidentes sempre deploráveis.

O facto surpreende-nos muito agradavelmente, porque nos recordávamos de incidentes gravíssimos na história do futebol da região, motivados por uma mal compreendida rivalidade entre Braga e Guimarães, o que permitia supôr público irrequieto, turbulento e intolerante.

Fazemos votos para que os despor-

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães

Em sua sessão de 6 do corrente a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães apreciou uma proposta para a montagem de um laboratório de análises, a qual não foi aprovada em virtude das suas condições não convirem aos interesses da casa; tomou conhecimento da entrega dos seguintes donativos: 150\$00 do Sr. Carlos Ribeiro e 50\$00 do Sr. António Pinto Leite, em sufrágio da alma de sua esposa; aprovou a admissão de 140 novos irmãos, aprovou a distribuição dos seguintes serviços clínicos hospitalares, conforme a deliberação tomada em sessão de 9 do mês findo:

Consulta — Drs. João Afonso Brandão de Almeida e João Alberto Mota Prego de Faria;

Banco — Drs. Alberto Rodrigues Milhão e João Fernandes de Freitas;

Medicina Geral — Directores: Drs. Alfredo de Oliveira de Sousa Peixoto e Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha; Adjuntos: Drs. Mário Dias Pinto de Castro e Carlos Augusto Saraiva de Carvalho Brandão;

Cirurgia Geral e Obstetrícia — Directores: Drs. João António de Almeida Júnior e Alberto Ribeiro de Faria; Adjuntos: Dr. Alberto Rodrigues Milhão, João Fernandes de Freitas, João Afonso Brandão de Almeida e João Alberto Mota Prego de Faria;

Ginecologia e adjuvta de Obstetrícia — Dr.ª Hedwiges de Azevedo Pereira Machado;

Sifilografia — Drs. João Fernandes de Freitas, Mário Dias Pinto de Castro e Carlos Augusto de Carvalho Brandão;

Fisioterapia — Dr. Alberto Rodrigues Milhão;

Oftalmologia — Dr. António de Araújo Vasconcelos Vilas Boas e Alvim;

Otorino-laringologia — Dr. Carlos Baptista Sotto Maior;

Estomatologia — Dr. Alfredo Manrico de Freitas Bravo.

— Qualquer médico do quadro hospitalar poderá colaborar nas intervenções cirúrgicas.

Finalmente trocou impressões sobre diversos assuntos, entre os quais alguns que se prendem com a administração interna.

A Ceia dos Cardeais

(De Júlio Dantas)

«Cardeal de Montmorency

A Eminência o que diz?

Cardeal Rufo

Em que pensa, Cardeal?

Cardeal Gonzaga

Em como é diferente o amor em Portugal! Nem a frase subtil, nem o duelo sangrento... E' o amor coração, é o amor sentimento. Uma lágrima... Um beijo... Uns sinos a tocar...

Um parsinho que ajoelha e que se vai casar, Tão simples indo! Amor que de rosas se enflora:

Em sendo triste, canta; em sendo alegre, chora!

O amor simplicidade, o amor delicadeza... Ai, como sabe amar, a gente portuguesa!

Tecer de sol um beijo, e desde teara idade Ir nesse beijo unido o amor e a amizade, Numa ternura casta e numa estima sã, Sem saber distinguir entre a noiva e a irmã...

Fazer vibrar o amor em cordas misteriosas, Como se em comunhão se entendessem as rosas,

Como se todo o amor fôsse um amor somente...

Depois, jóias sem fim, prendas constantemente

Chegam de toda a parte. E, assim, as mais bonitas,

Que encantam a assistência, as damas esquisitas,

Os noivos e os pais, — sem dúvida que são

As da Durivesaria de José Fernandes, Rua Paio Galvão. 42

Que nem um palmo de terra filor que sem amanho e sem semente. Eis a palavra da ordem para os agricultores da nossa terra.

Todo o português, dentro das suas possibilidades grandes ou pequenas, tem este dever: — Produzir e poupar.

CAMINHETA DE TRANSPORTES

VENDE-SE uma. Prestam-se

informes na Redacção.

tistas vimaraneses continuem a dar um magnífico exemplo ao público de outras cidades mais importantes, honrando assim a sua terra e a ideia desportiva.»

II Congresso Nacional da Juventude Católica Feminina

Está anunciado para os dias 9, 10, 11 e 12 de Abril um grande Congresso da Juventude Católica Feminina que reunirá em Lisboa milhares de congressistas.

De todas as Dioceses chegam à Direcção Nacional aplausos e adesões entusiásticas.

Não só raparigas filiadas na Organização tomarão parte no Congresso, mas todas as pessoas que o desejem, pois que ele é em honra de Nossa Senhora, festejando o 25.º aniversário da Sua aparição em Fátima, que tem sido para Portugal uma tão grande fonte de graças.

Um dos melhores números do programa será a grandiosa procissão de velas em que se pedirá fervorosamente a paz, paz tão ansiosamente desejada por todos nós.

O Congresso será encerrado com um serão de arte.

E' de esperar que Portugal inteiro esteja representado no Congresso em honra da Excela Padroeira "que o tem salvado mil vezes", para que Ela continue a cobrir-nos com a sua protecção.

O programa, que acaba de ser-nos enviado, é o seguinte:

Dia 9 — Abertura solene — Missa do Espírito Santo; Abertura da Exposição Mariana; Sessão de Estudo — Relatora: Aurora Fernandes David; Reunião de Assistentes; Canto de Vésperas e Bêção do Santíssimo; Festa de homenagem aos Pais e antigas associadas.

Dia 10 — Missa e Comunhão nas freguesias; Sessão de estudo — Relatora: Helena Paulo Vital; Reunião de Assistentes; Sessão de estudo — Relatora: Maria Tereza Abecasis; Inauguração duma Lápide comemorativa; Festa de confraternização das Dioceses.

Dia 11 — Missa e Comunhão nas freguesias; Sessão de estudo — Relatora: Maria Bernina Franco de Castelo Branco; Conclusões e votos do Congresso; Reunião de Massa dos Organismos Especializados; Cumprimentos a Sua Eminência e Prelados; Grandiosa procissão de velas (procissão de penitência a pedir a paz)

Dia 12 — Missa Campal e Comunhão geral; Almoço de confraternização; Assembleia Geral — Obro falado — Encerramento do Congresso; Serão de arte.

Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO

Concurso público para a obra de reparação no edifício escolar de S. Martinho de Sande, deste Concelho.

Até às 14 horas do dia 24 do corrente mês, esta Câmara Municipal, de harmonia com a sua deliberação em reunião de 13 de Janeiro próximo findo e observando-se em tudo o disposto nas instruções de 24 de Outubro de 1933, aceita propostas, em carta fechada, para a adjudicação da obra de reparação no edifício escolar de S. Martinho de Sande, deste concelho, a qual se efectuará nesse mesmo dia, reservando-se, porém, à Câmara o direito de não fazer a adjudicação se qualquer das propostas apresentadas não fôr julgada conveniente aos seus interesses.

Base de licitação, 18.000\$00

Para ser admitido ao concurso torna-se necessário a apresentação da proposta e de uma declaração em que se obriga a efectuar o depósito definitivo de 5 % sobre o valor da adjudicação, no caso de lhe ser feita, até às 14 horas do dia da arrematação.

O programa do concurso e respectivo caderno de encargos acham-se patentes na Repartição de Obras da Câmara Municipal, onde todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, podem ser examinados pelos interessados.

Guimarães, Paços do Concelho, aos 4 de Fevereiro-1942.

O Presidente da Câmara Municipal, João Rocha dos Santos.

Objecto de ouro

Achou-se em Vizeia e entrega-se a quem provar pertencer-lhe, pagando a despesa do anúncio. Informa-te nesta Redacção. 45

da cidade

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Dr. Eduardo Almeida — Esteve na Póvoa de Varzim, de onde já regressou, o nosso prezado amigo e distinto advogado sr. Dr. Eduardo Almeida.

Estiveram no domingo entre nós os nossos prezados amigos e conterrâneos srs. Manuel Luls de Matos Júnior, Aspirante de Finanças em Amareis, Octávio Machado, Aspirante de Finanças no mesmo concelho; Alferes Luis Mendes Lopes Cardoso, António José Ribeiro e Custódio Ferreira de Oliveira, residente no Pôrto; António Salgado, de Riba d'Ave.

— Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. Alberto Teixeira Faria de Andrade, da Figueira da Foz.

— Com sua esposa e cunhada encontra-se na sua casa do Alvarinho, Nespereira, o nosso prezado amigo sr. Francisco Costa, conceituado comerciante portuense.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. João de Oliveira.

— Deu nos o prazer da sua visita o sr. Pedro Gonçalves, "O Rei das Máquinas de escrever", do Pôrto.

— No passado domingo vimos em Guimarães o nosso ilustre conterrâneo e amigo e distinto Deputado da Nação, sr. Dr. João Antunes Guimarães.

Doentes

P.º Domingos José da Costa Araújo — Já se encontra restabelecido este ilustrado sacerdote e nosso querido colaborador e amigo, que há dias nos honrou com a sua visita.

Tem passado doente a sr.ª D. Maria José Ribeiro, mãe dos nossos prezados amigos srs. P.º António Ribeiro, pároco de Silveiras e Alberto e Abelio José Ribeiro. Desejamos as suas melhoras.

— Tem experimentado sensíveis melhoras o digno Reitor da freguesia de Creixomil e nosso prezado amigo sr. P.º Manuel de Freitas Leite.

— Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Acúrcio das Neves Saraiva.

— Continua doente o nosso prezado amigo e digno pároco de Travanca, sr. P.º António da Silva Gonçalves.

— Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. António de Lencastre.

— Esteve doente, encontrando-se já restabelecido, o nosso prezado amigo sr. José Fernandes Ribeiro Gomes.

— Estive de novo e gravemente doente a esposa do nosso prezado colaborador e amigo, sr. Delfim de Guimarães, mas encontra-se já, felizmente, livre de perigo e em vias de restabelecimento.

— Já se encontra restabelecido o nosso prezado amigo e estimado guardalivros da casa Alberto Pimenta Machado, sr. Artur Fernandes de Freitas.

A todos os doentes desejamos breve restabelecimento.

Aniversários natalícios

No dia 6 passou o 4.º aniversário da nossa boa amiguinha Maria do Carmo, interessante filhinha do nosso prezado Director e de sua esposa.

Muitos parabéns. — No passado dia 2 fez anos a sr.ª D. Rosa da Purificação Flores de Magalhães, esposa do nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Paulino de Magalhães. Os nossos cumprimentos.

Fazem anos:

No próximo dia 10, o nosso prezado conterrâneo e amigo e ilustre Pintor e Professor da Escola Afonso Domingues, de Lisboa, sr. Abel Cardoso e os também nossos amigos srs. Manuel Simões Sobral e José Paredes; dia 11, o nosso prezado amigo e distinto advogado sr. Dr. João Aires de Azevedo e os também nossos prezados amigos srs. Joaquim Guise, distinto chefe da Banda dos B. V. de Guimarães e Augusto Pinto Lisboa, conceituado industrial no Pevidém e a menina Maria Amélia, filha do nosso amigo sr. Mário Gomes Alves; dia 12, o nosso estimado conterrâneo, sr. Simão Neves, residente no Rio de Janeiro e o acadêmico sr. Gonçalo Guise Pinheiro, filho do distinto oficial do exército sr. Tenente Mário Pinheiro e de sua esposa; dia 13, a sr.ª D. Balbina de Sá Alpoim, gentil filha do nosso estimado conterrâneo, sr. Arnaldo Alpoim da Silva Meneses, residente na cidade da Beira (Africa) e o sr. João Antunes Guimarães Júnior, estimado proprietário em Briteiros e nosso prezado amigo, e a sr.ª D. Aida Julieta Fernandes, filha do nosso amigo sr. Manuel Joaquim Fernandes; dia 14, o sr. António Faria Martins; dia 15, a sr.ª D. Maria Amélia da Silva, filha do estimado industrial sr. Marino da Silva; dia 16, a sr.ª D. Maria da Natividade Simões Meneses, distinta Professora oficial e dedicada esposa do nosso querido amigo sr. Mário de Sousa Meneses; o ilustre Deputado da Nação e nosso estimado conterrâneo sr. Dr. João Antunes Guimarães e o distinto correspondente de "O Comércio do Pôrto", sr. Jerónimo Sampaio; dia 18, a menina Docinda Gonçalves, filha do nosso amigo sr. José Gonçalves.

A todos apresenta "Notícias de Gui-

marães", os seus cumprimentos de felicitações.

Casamento

Na igreja paroquial de Santa Marinha da Costa, realizou-se, no domingo, o casamento do sr. Ernesto Teibão Fernandes Vieira, empregado da importante ourivesaria José Fernandes, filho do sr. José Fernandes Vieira Guimarães e da sr.ª D. Quitéria Augusta Freitas Teibão, com a sr.ª D. Rosa Ribeiro, da mesma freguesia.

Foram padrinhos o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado e sua esposa a sr.ª D. Felícia Gomes de Castro Machado. Foi celebrante o rev. António Teixeira de Carvalho, digno pároco da freguesia da Costa. Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

Nascimentos

Teve a sua "dêlirance", dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo e distinto clínico do Pevidém, sr. Dr. Manuel de Melo, a quem felicitamos.

— Teve também a sua "dêlirance", dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo sr. João de Oliveira, sócio da firma Pinheiro & Oliveira, desta cidade. Parabéns.

Diversas Notícias

Comissão Reguladora do Comércio de Guimarães

Reunida em sessão ordinária na passada segunda feira, pelas 21 horas, na Câmara Municipal, a C. R. C. deste concelho, tomou conhecimento das medidas que o Sr. Presidente havia tomado, em nome do município, para abastecer de milho as padarias da cidade, enquanto não se concluir o manifesto do mesmo cereal, a que se está a proceder. Foi resolvido que o dito abastecimento continue a ser feito da mesma forma. Quanto ao manifesto de milho a Comissão verificou que ainda não estava concluído, principalmente devido à falta de impressos em número suficiente. Resolveu instar por que este serviço se acelere tanto quanto possível. A Comissão está convencida de que, atendendo à hora grave que se atravessa e em resultado das diligências das suas delegações paroquiais e dos esclarecimentos que foram dados sobre o assunto, todos os responsáveis pelos manifestos fá- rão declarações absolutamente verdadeiras. Essa convicção não obsta, porém, a que se proceda à competente fiscalização e nesta sessão foi já ventilado o assunto e tomaram-se deliberações sobre o modo de proceder à verificação dos manifestos. Ao mesmo tempo foi deliberado que se proceda sem demora ao recenseamento dos consumidores de pão de milho por famílias, para se averiguar qual a quantidade deste cereal necessária para o consumo até à nova colheita. Estão já a imprimir-se as fichas anteriormente aprovadas para esse efeito, que vão ser distribuídas pelas delegações paroquiais para serem preenchidas e devolvidas à Comissão com a possível brevidade. Finalmente foram aprovadas por unanimidade duas propostas, uma sobre comunicações a fazer ao público através da Imprensa e outra relativa a meios de intensificar a fiscalização do comércio de géneros de preços tabelados.

Fiscalização da existência de géneros

Por ordem do Sr. Presidente da Câmara, o Chefe da P. S. P. ordenou uma fiscalização a diversos estabelecimentos de mercaderia, a fim de verificar a existência de géneros que mais escasseiam no mercado, tais como: açúcar, bacalhau e arroz, e também para tomar conhecimento da quantidade de petróleo e gasolina existentes.

Não foi baldada a diligência, pois foram encontrados nos diversos estabelecimentos 1.175 quilos de açúcar, 10.245 quilos de bacalhau e 45.345 quilos de arroz.

Verificou-se também a existência de 20 litros de petróleo e 400 ditos de gasolina.

O açúcar e o petróleo foram vendidos ao público.

Sabemos que a autoridade está na disposição de proceder à mesma fiscalização amiludadas vezes. Louvores merece por isso.

Dr. Francisco Pinto Rodrigues

Quando no domingo, à noite, se dirigia ao Teatro Jordão, foi atropelado, na Avenida Cândido dos Reis, próximo daquela casa de espectáculos, por um automóvel de fora, que subia a mesma artéria, o ilustre advogado e nosso prezado amigo Sr. Dr. Francisco Rodrigues que, felizmente, não recebeu ferimentos, embora tivesse sofrido um violento embate de que resultou ficar muito danificado o carro em que se fazia conduzir.

Sociedade Columbófila de Guimarães

Na sede da Sociedade Columbófila de Guimarães realizou-se uma reunião de todos os associado na

- TEATRO JORDÃO -

HOJE, às 15 e às 21 horas

A CASA DAS SETE TORRES

Um filme de profunda emotividade, que figura entre as melhores produções do cinema americano, superiormente interpretado por Margaret Lindsay, Nangrey, George Sanders, Vincent Price e Dick Foran.

Quinta-feira, 12:

ANN LEE e RONALD COLMAN
NUMA COMÉDIA MARAVILHOSA

CAROLINA, A BOIDA

OURIVESARIA SOUSA

TELEF. 50

MODELOS MAIS ARTÍSTICOS EM PRATAS OURO E JOIAS AOS MELHORES PREÇOS

JOALHEIROS FABRICANTES SOUSA & COELHO

A CASA QUE MAIS SE IMPÕE PELO SEU FABRICO EM JOIAS

E A QUE PAGA A COBRIR TODAS AS OFERTAS.

-- OURO, PRATAS ANTIGAS E BRILHANTES --

qual foram tratados diversos assuntos, que se prendem com a campanha do presente ano.

Feijão apreendido

A policia apreendeu recentemente grande quantidade de feijão que era conduzido, sem a respectiva guia, para fora do Concelho.

Operação

Deu entrada numa Casa de Saúde, do Pôrto, onde vai submeter-se a uma melindrosa operação, o Rev. Artur Fernandes Guimarães, pároco de S. Cristóvão de Selho (Pevidém).

Serviços florestais

Foi determinado pelo Engenheiro Administrador da 1.ª Circunscrição Florestal da Serra da Estrêla, que todos os indivíduos que se apresentem aos serviços a cargo daquela Administração florestal têm trabalho garantido até 31 de Dezembro do corrente ano.

Romaria de S. Braz

Em S. Jorge de Selho (Pevidém) realiza-se hoje, na forma dos anos anteriores, a Romaria de S. Braz, que costuma ser muito concorrida e animada. Será, como de costume, abrilhantada pela reputada banda daquela localidade, havendo, durante a tarde, algumas diversões.

Grémio da Lavoura

Começando, dentro em breve prazo, a distribuição de sulfato de cobre para o tratamento de batatais e vinhas, devem os associados do Grémio da Lavoura de Guimarães entregar na respectiva secretaria, a importância correspondente a 250 por cada quilo das quantidades de sulfato de cobre que requisitaram. A distribuição do sulfato de cobre regular-se-á pela ordem porque se efectuarem os pagamentos.

— Por errada interpretação das disposições legais, muitos dos produtores de centeio da área do referido Grémio deixaram de manifestar o cereal destinado ao consumo próprio, encontrando-se, agora, esses produtores e possuidores de centeio embaraçados pelas dificuldades apresentadas pelos industriais de moagem que recusam moer cereais não manifestados.

Os possuidores de centeio que se encontrem em tais circunstâncias, devem fazer o manifesto no Grémio da Lavoura, das quantidades que ainda possuírem.

Roubo de hortaliça

Numa das últimas noites os gatu-nos assaltaram a propriedade do Sr. Adelino Faria, na freguesia de Santo Estêvão de Briteiros, roubando dali grande quantidade de hortaliça.

Taxa Militar

Termina no dia 28 do corrente o prazo para o pagamento da Taxa Militar, finjo o qual aquela terá de ser paga pelo dobro.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Pela policia

A policia procede a averiguações acerca de um roubo de milho e de vários objectos, praticado na quinta das Regueiras, freguesia de S. Martinho de Sande, dêste concelho, propriedade do Sr. Bernardino Alves Marinho, industrial desta cidade. Já foram presos alguns indivíduos como suspeitos autores do roubo.

Desaparecido

Da residência de seu pai Adrasto António Rodrigues, ambulante, morador na rua D. João I, desta cidade, desapareceu há já dias Francisco de Assis Fernandes Rodrigues, de 15 anos. Veste calças de cotim escuras, camarra cinzenta e calça sapatos pretos. A pessoa que conheça o seu paradeiro, pede se o favor de o indicar as autoridades.

Convocação

O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, tem a honra de convocar os Ex.ºs Senhores Conselheiros Municipais, para a sessão ordinária de 13 do corrente mês de Fevereiro, de harmonia com o art.º 29.º do Código Administrativo, a qual terá lugar na sala das sessões dêstes Paços do Concelho, pelas 21 horas.

Guimarães, 7 de Fevereiro de 1942.
O Presidente da Câmara,
(a) João Rocha dos Santos.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Confortado com os sacramentos da igreja, faleceu na sexta feira, no meio de dolorosos sofrimentos, que há muito o martirizavam e com grande resignação, o estimado comerciante local, Sr. José de Freitas, morador na Rua da Ramada.

O saudoso extinto era casado com a Sr.ª D. Maria da Piedade Almeida, pai das Sr.ªs D. Izilda, D. Maria Amélia de Almeida e do nosso amigo Sr. António de Almeida Freitas, e sógro do também nosso amigo Sr. Florêncio de Abreu Almeida.

A sua morte foi muito sentida. O funeral realiza-se segunda-feira, às 11 horas, na igreja dos Santos Passos.

A família enlutada apresentamos condolências.

D. Virginia Leite Correia de Almada (Azenha)

Comemorando o 30.º dia do falecimento da Sr.ª D. Virginia Leite Correia de Almada (Azenha) celebrou-se ontem, às 10 horas, na igreja de N. S.ª da Oliveira, uma missa a que assistiram a família enlutada e numerosas pessoas das suas relações. A família enlutada apresentamos os nossos cumprimentos de condolências.

D. Maria Angelina Dantas Gonçalves

Foi bastante concorrida a missa do 30.º dia, celebrada no passado domingo, na capela de Santa Vera Cruz, por alma desta senhora, irmã do nosso prezado amigo Sr. Armando Humberto Gonçalves. O religioso acto foi acompanhado a harmonium pelo nosso prezado amigo e estimado organista Sr. Francisco Correia Lopes.

De luto

Pelo falecimento de um seu irmão, ocorrido recentemente no Pôrto, onde residia, encontra-se de luto o nosso prezado amigo Sr. Fernando Setas, empregado superior da importante casa Bento dos Santos Costa & C.ª, l.ª, a quem, por tal motivo, endereçamos os nossos cumprimentos de condolências.

Sufragando

As Direcções da Alcateia n.º 4 e do Grupo n.º 6 do Corpo Nacional de Escutas mandaram celebrar, no dia 4, às 7.30 horas, no templo de S. Sebastião, uma missa em sufrágio da alma do seu Instrutor de Trabalhos Manuais Sr. José da Costa, comemorando o 7.º dia do seu falecimento.

Com 70 anos finou-se, quasi repentinamente, a Sr.ª Ludovina da Costa Pontes, viúva do Sr. Manuel Joaquim da Costa, mãe dos Srs. João de Oliveira, funcionário dos Caminhos de Ferro, Jerónimo, Benjamin e Domingos da Costa, e cunhada do Sr. António Francisco de Oliveira. O seu funeral realizou-se no templo de N. S.ª da Oliveira.

Na sua residência, à Rua de Francisco Agra, finou-se, na quarta-feira, confortado com todos os Sacramentos da Igreja, e após cruciantes sofrimentos, o antigo feitor Sr. José Fernandes (Carricho), casado, que contava 61 anos de idade, e era muito estimado no nosso meio. O extinto era tio do nosso prezado amigo e estimado industrial de alfaiataria Sr. António Fernandes. O seu funeral realizou-se na quinta-feira para o Cemitério Municipal. Pêzames às famílias doridas.

Vida Católica

Conferências quaresmais e Festa das Dóres — Em virtude das obras de restauração que vão iniciar-se, em breve, no magestoso templo da V. O. T. de S. Francisco, não se realizam ali, êste ano, as costumadas conferências quaresmais.

A solenidade em honra da Virgem das Dóres será êste ano revestida de muita simplicidade e effectuar-se-á, por a mesma razão, na capela daquela V. Ordem Terceira.

VIDA SINDICAL

Sindicato Nacional da Indústria Têxtil

Retiniu, no dia 1 do corrente, pelas 10 horas, a Assembleia Geral do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães, a fim de serem presentes aos Srs. Associados o Relatório e Contas da gerência dêste Organismo Corporativo, referentes ao ano findo e ainda a apresentação do Orçamento para 1942 e proceder-se à eleição dos Corpos gerentes para o ano corrente.

Depois de ser aberta a sessão, o Sr. Presidente convidou o Chefe da Secretaria para dar início à leitura dos documentos acima, os quais foram aprovados por unanimidade.

Em seguida, procedeu-se à eleição aqui referida, tendo a assistência aprovado por unanimidade a seguinte lista:
Assembleia Geral — Presidente, Manuel Magalhães; 1.º secretário, José Ribeiro Machado; 2.º ditto, José Dias Pereira.
Direcção — Presidente, Belmito dos

Santos Martins; secretário, Henrique Dias Costa; tesoureiro, Narciso Peira Mendes.

Direcção substituta — Presidente, António Pereira; secretário, Paulino Rodrigues Peixoto; tesoureiro, João da Silva.

O Sr. Presidente, finda a ordem do dia, propôs o envio de telegramas às seguintes entidades: Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social e Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência.

Para boa organização dos serviços de Secretaria e Assistência do Sindicato N. dos O. da Indústria Têxtil, informam-se os Srs. Associados que devem revalidar as suas cadernetas sindicais até ao dia 30 do próximo mês de Março.

DO CONCELHO

VIZELA — Vai aumentando, dia a dia, a falta de géneros alimentícios nesta vila, mesmo, segundo informes que temos, chegando os artigos na forma anterior.

Aflicar, especialmente, é género difícil de conseguir, mesmo a preços muito distantes dos tabelados.

Justo é que os fiscais encarregados, se dignem visitar esta terra, onde, possivelmente, se normalizará êste estado de coisas, que não deve continuar.

— Infelizmente, o assunto da bola, parece nos que está em grave crise.

Depois do último "Vizela", "Salgueiros", nada mais se realizou.

Consta-nos que o "Moreirense", está procurando realizar um encontro com o "Futebol Club de Vizela", o que merece o nosso apoio, pois assim, man ou bom, sempre se vai alimentando um pouco o grupo que tam rápido se elevou, para hoje se encontrar tam baixo de entusiasmo.

Onde procurar remédio? Realizando jogos e fomentando novas modalidades que venham ao encontro dos nossos desejos de ver progredir um grupo que foi, e deve continuar a ser, uma honra para Vizela.

O jogo "Vizela", "Moreira", deve realizar-se e, possivelmente, em disputa da "Taça Turismo", que, conforme o illustre Presidente da C. de L. e Turismo de Vizela disse, se realizaria todos os anos, entre os dois grupos e em dois jogos, um em cada campo.

Esperamos que alguém salve a honra do convento, porque não é justo nem cordato que se deixe morrer sem assistência um doente que pole e deve salvar-se.

Delicadeza ainda as temos, e os actuais directores dão o exemplo, sacrificando-se pelo grupo, mas infelizmente não chega, é preciso mais e mais.

Porque não realizar pois êsse jogo, entre dois grupos, que podem dar uma boa receita aos combalidos coifres?

Essa gente que está sempre pronta a manifestar os seus sentimentos bairristas, não deixará, certamente, de vir em auxílio de quem dele precisa.

Razão mais que suficiente para procurar realizar o dito jogo, pois também é assunto a marcar a oferta do Turismo, pela illustre pessoa do seu Presidente.

Não deixemos, pois, morrer a iniciativa da Taça, que é oferta da Juicativa e Turismo de Vizela.

— Causou a maior satisfação a noticia de que as obras de Avenida para o Hospital foram aprovadas.

Não ficará, felizmente, sem realização, aquilo que junto do corpo do saudoso Vizelense José Pinto de Sousa e Castro se disse, quando do seu funeral.

Justo, justo não olvidar a memória dum Homem que foi das figuras mais marcantes, não só em Vizela, como em Guimarães.

Alguém dizia, e com justificada razão, que quando chegava a Guimarães José Pinto, chegava Alguém, e as afirmações dessa época não devem ficar no pó do esquecimento porque seriam a maior injúria e, mais ainda, porque quem as fez tem obrigação de as cumprir.

Mais vale tarde que nunca.

Sendo um facto presta-se um pagamento de uma dívida de honra e beneficência-se uma terra que, mais que qualquer outra, tem o direito a ser amparada nos seus desejos de progredir.

S. TORCATO

— No passado domingo realizou-se uma reunião para se tratar de elaborar o programa da Feira Anual de gado bovino, a realizar no próximo dia 27.

A esta reunião presidiu o Sr. Dr. Francisco Fernandes, que pediu aos restantes componentes da Comissão a sua boa vontade para êste fim, dizendo que era um melhoramento local de grande importância e que de forma alguma se devia deixar acabar. Todos concordaram com as palavras do Sr. Dr. Fernandes e prometeram, por todos os meios ao seu alcance, prestar-lhe todo o seu auxílio possível para que a Feira dêste ano atinja o maior brilho a desejar.

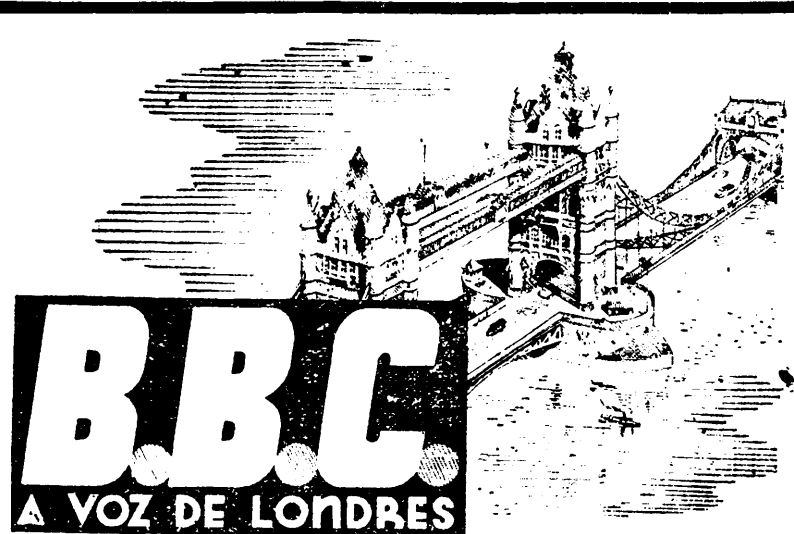
Os respectivos programas serão em breves dias lançados ao público. — C.

FORD-10 cv.-1937

Vende-se em bom estado, particular. S. Verissimo — Felgueiras. 41

Professora francesa

Dá lições da parte de manhã. Falar pelo telefone n.º 124.



fala e o mundo acredita

12,15	Noticiário	G R Z	13,86 m.	(21,64 mc ³)
		G S O	19,76 m.	(15,18 mc ³)
12,30	Actualidades	G R V	24,92 m.	(12,04 mc ³)
21,00 (*)	Noticiário	G S C	31,32 m.	(9,58 mc ³)
		G S B	31,55 m.	(9,51 mc ³)
21,15 (*)	Actualidades	G R T	41,96 m.	(7,15 mc ³)

(*) Este período de Noticiário e Actualidades ouve-se também em ondas médias de 261,1 metros (1,149 kc³) e ondas compridas de 1.500 metros (200 kc³).

Assina e lêde «London Calling», órgão oficial da B. B. C., semanário dos mais palpitantes acontecimentos e reacções do que se passa no mundo. (Preço 1\$20). A' venda nas principais tabacarias e na LIVRARIA BERTRAND, Rua Garrett — Lisboa.

O hábito de escutar a B. B. C. põe-nos em dia com o noticiário dos principais acontecimentos mundiais e muito especialmente dos aspectos da guerra, noticiário que resume aquilo que demais interessante se passou no mundo nas últimas 24 horas, assim como as reacções do Governo e do povo inglês. Segue-se 1 quarto de hora preenchido por palestras do mais vivo interesse humano, europeu e cristão.

ANÚNCIO

Faz-se público que, por escritura lavrada no dia 20 de Dezembro de 1941, na Secretaria Notarial, desta comarca, pelo notário B.º Artur Soares Machado e na sua nota N.º 495 de fls. 1 a 3, entre José Baptista Sampaio, e Manuel da Silva, foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade L.º, que se rege pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

Para todos os seus actos e contratos a sociedade adopta a firma José Baptista Sampaio & Silva, L.º, fica com a sua sede na Vila das Taipas, e a sua duração é por tempo indeterminado, iniciando-se as suas operações em 1 de Janeiro de 1942.

2.º

O seu objecto é a indústria manual de tecidos de algodão, e de qualquer outro ramo de comércio, a que os sócios resolverem dedicar-se, com exclusão do Bancário.

3.º

O capital social é de trinta mil escudos, já realizado, representado por duas cotas, uma de 15.000\$00 pertencente ao sócio Sampaio e outra também de 15.000\$00 pertencente ao sócio Silva.

Parágrafo único

Os suprimentos são facultativos, mas o sócio Sampaio é obrigado a fazer suprimentos à Caixa, no caso de serem necessários, até à quantia de vinte mil escudos, ao juro de 5 %.

4.º

Ambos os sócios são gerentes, ficando a cargo do sócio Sampaio a parte comercial, e a cargo do sócio Silva a parte industrial, e ambos poderão usar da firma, mas só em documentos de interesse para a sociedade. Cada gerente terá direito à remuneração mensal de quatrocentos escudos, que será lançada na conta das despesas gerais.

5.º

Será dado anualmente um balanço fechado em 31 de Dezembro de cada ano. Os lucros, depois de deduzidos 5 % para o fundo de reserva legal, bem como os prejuízos, serão divididos em partes iguais pelos sócios.

6.º

A assembleia geral dos sócios será convocada com ante-



JOSE DE MELLO & C.ª

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,
IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação, **de Fabricantes**
e Negociantes estrangeiros e nacionais

cipação pelo menos de cinco dias, por meio de cartas registadas com aviso de recepção, salvo nos casos em que a lei determinar outra forma de convocação.

7.º

Não é permitida a cessão de cotas, sem o consentimento do outro sócio. O sócio porém que quiser afastar-se da sociedade, assim o comunicará ao outro sócio, por meio de carta com aviso de recepção, com 6 meses, pelo menos, de antecedência, fazendo-se a liquidação da sua cota e mais direitos sociais pelo último balanço.

Parágrafo único

O que se apurar pertencer ao sócio que se quiser afastar, será pago em 6 prestações semestrais e iguais, acrescidas do respectivo juro, à taxa de 6 %, representadas por letras, devidamente avalizadas ficando salvo o direito de antecipação.

8.º

Por morte ou interdição de um sócio, a sociedade não se dissolverá, continuando com os seus herdeiros ou representantes. Se eles não quiserem continuar na sociedade far-se-á a liquidação nos termos do artigo anterior.

9.º

Nos casos omissos regularão as disposições legais.

Está conforme.

Guimarães, 14 de Janeiro de 1942.

O ajudante da Secretaria Notarial,

Martinho da Silva.

COMARCA DE GUIMARÃIS
Secretaria Judicial

VENDA JUDICIAL DE COTAS

No dia 22 do corrente mês de Fevereiro, por 12 horas, há-de proceder-se, no tribunal desta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, à abertura de propostas em carta fechada, por cujo meio se fará a venda das cotas abaixo mencionadas, as quais foram dadas em penhor por Albino Teles da Costa Ferreira, de Valença, e Joaquim da Silva Costa Cruz, do Porto, para garantia da quantia de 967.000\$00, de que, por escritura pública, se confessaram devedores ao falecido Bernardino Jordão, que residia nesta cidade, como consta da acção especial de venda e adjudicação de penhor pendente na secretaria judicial desta comarca e onde esta venda se ordenou, sendo movida por D. Joaquina Leite Lage Jordão, viúva, proprietária, também desta cidade, e outros, contra aqueles devedores e suas esposas. As referidas cotas são as seguintes: — cotas no valor nominal de 590.000\$, que o sócio Albino Teles da Costa Ferreira tem na «Sociedade Agrícola de Vagos, Limitada», sociedade comercial por cotas com sede na cidade do Porto, constituída por escritura de 22 de Fevereiro de 1928; — e cotas no valor no-

minal de 50.000\$00, que na mesma sociedade tem o sócio Joaquim da Silva Costa Cruz. Guimarães, 2 de Fevereiro de 1942.

O Chefe da 2.ª Secção,
Serafim José Pereira Rodrigues.

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,
Rodolpho Arthur d'Abreu.

Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO

Concurso público para a obra de calcetaria à portuguesa e guias de caminho que parte do Mosteiro de S. Torcato à Igreja Paroquial.

Até às 14 horas do dia 24 do corrente mês de Fevereiro, esta Câmara, de harmonia com a sua deliberação em reunião de 26 de Novembro do ano findo, aceita propostas, em carta fechada, para adjudicação da obra de calcetaria à portuguesa e guias de caminho público que segue do Mosteiro de S. Torcato à Igreja Paroquial, a qual se efectuará, nesse mesmo dia, reservando-se, porém, a Câmara com o direito de proceder à sua entrega só na reunião imediata ou mesmo de não fazer a adjudicação, se assim julgar conveniente aos interesses do Município.

Base de licitação, 10.350\$00
Para ser admitido ao concurso torna-se necessário a

NOTÍCIAS DO EDIPISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Porrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

Campionato de Novíssimas

Relatório da 7.ª eliminatória

Prezado Amigo e Confrade
Ai vai a arbitragem da 7.ª eliminatória: 6-3-1-8-4-7-2.

Breve explicação: os pontos são fracos; os que votei pareceram-me os de melhor técnica charadística e de maior perfeição literária e estão indicados pela ordem decrescente do seu valor. Basta lê-los para se apreender imediatamente a razão que me assiste. Não votei o n.º 5 porque não acho que as carícias maternais façam eufonecer alguém; não votei o n.º 9 porque, embora tenha atingido a idêntica e intenção da frase, não passa de uma frase sem realização objectiva; também não sei porque é que a sociedade injusta conduz à deshumanidade e daí a razão de ter posto de lado a produção n.º 10; teve o mesmo destino a n.º 11 porque nunca ouvi (e já não sou novo) classificar qualquer amargura de "extensa"; há, pois, impropriedade de expressão; com respeito ao n.º 12, não percebi se a "fôrça", lá referida é externa (sendo assim, é menos verdadeira a afirmação contida na frase) ou se é interior e, portanto, pertencente ao "espírito fraco", (o que é um contrassenso); a n.º 13 cuncta naquela "lealdade pérfida"; e, finalmente, não atinjo a propriedade do emprego, no n.º 14, daquela "renúncia".

Querem mais explicações (ia a chamar lhes satisfações)?
Um abraço do confrade e amigo dedicado
SATANAZ.

APURAMENTO: — 1 e 2, Morenita; 3 e 4, Alfer; 7 e 8, Léris; 6, Alvarinto.

Os confrades que passaram à 8.ª eliminatória, devem enviar os seus trabalhos até ao dia 15 do corrente, SEM FALTA.

Resultados da 6.ª eliminatória

Produtores

Vencedor — ALVARINTO

tadamente; 12) cretino; 13) roda-viva; 14) parvoalho; 15) lidado; 16) importuna; 17) pérfido; 18) malfelizes; 19) soldado; 20) dúvida.

Decifradores

QUADRO DE HONRA

A. L. C., Alguém, Alvarinto, Don Zé Franli, Faraó, Josilcar, Laruca, Mora-Rei, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Iukin, Pimpim, Psolo e Quico, Totalistas.

QUADRO DE MÉRITO

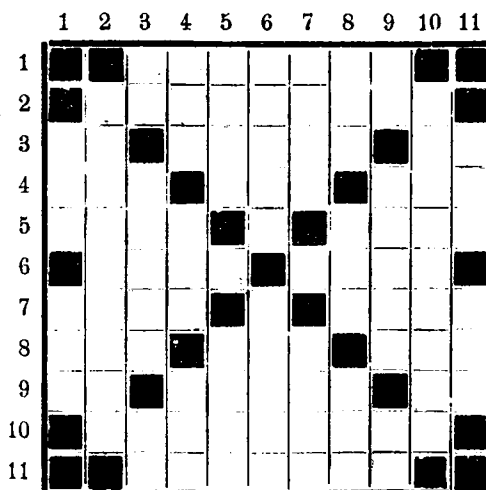
Agus Matutus, Biscaro, Copofónico, Dropê, Erbelo, Fragal, M. A. P. M., Morenita, Rei Viola e Rotie, 19; Ariedam, Atrazado, M.ª Ariedam e Nelson Eddy, 17.

SOLUÇÕES

1) precisante; 2) mordedura; 3) proceder; 4) farfalhas; 5) solta; 6) miseramente; 7) porta-luz; 8) novela; 9) tempêro; 10) guineta; 11) precipi-

Palavras cruzadas

N.º 3 de Guim Matoli



Horizontais: 1 — mulher feia; 2 — segundo a direcção do vento (vão de ave); 3 — ruim; pêta; nome de letra; 4 — falda; data; percebido; 5 — manífero roedor; caldo; 6 — procura; vendei a crédito; 7 — comete pecados; nome de duas constelações; 8 — creado grave; tanto; para cá; 9 — partir; civilizar; artigo (pl.); 10 — unireis; 11 — navegareis.

Verticais: 1 — abundância; protector; 2 — que come fruta verde; 3 — aqui; atacante; dedica; 4 — margem; preude; por; 5 — en-sejo; livro da lei dos judeus portugueses; 6 — avarento; quebrar; 7 — pessoa cruel; espriete; 8 — eia!; gracejou; mouarca; 9 — dô (nota musical); agradára; sim (inv.); 10 — pirâmides em forma de agulha; 11 — interjeição que designa espanto; contracção de prep. e art.º (pl.).

SOLUÇÃO DO N.º 3

Horizontais: 1 — certo-hábil; 2 — liou-ruda; 3 — ida-vim-ser; 4 — mo-mirac-ai; 5 — modorra; 6 — faro-rema; 7 — sangado; 8 — ea-lhano-ai; 9 — iro ala-ara; 10 — tala-amar; 11 — orara arara.

Verticais: 1 — clima-peito; 1 — eido arar; 3 — roa-mae-ola; 4 — tu-mo-ralar; 5 — vidonha; 6 — tira-gala; 7 — marrana; 8 — ar-credo-ar; 9 — bus-amo ama; 10 — ilea arar; 11 — ária-liara.

SOLUÇÃO DO N.º 4

Horizontais: 1 — gargantas; 2 — sorteio; 3 — ut-larva lo; 4 — cor-lioser; 5 — ruim-coar; 6 — ornar-parlo; 7 — aevo-séde; 8 — rio far ser; 9 — ao paiol-se; 10 — aosadas; 11 — arre-uesso.

Verticais: 1 — microaras; 2 — tou-reio; 3 — as rindo-ar; 4 — rol-mão-pô; 5 — gral fase; 6 — atrio-caiam; 7 — nevo-rode; 8 — tia-cas las; 9 — ao-sores sa; 10 — lealdes; 11 — cor-roeros.

DECIFRADORES

Alguém, Josilcar, Mora-Rei, Oraval, Labita, Vareira, Lord Benfica, Agus Matutus, Biscaro, Copofónico, Dropê, Erbelo, Fragal, M. A. P. M., Morenita, Rei Viola, Rotie, Alvarinto, Laruca, Pimpim, Ollanier, A. L. C., Pacatão, Don Zé Franli, Oteblo, P. de Iukin, Psolo, Quico, Juca, Doralvas, José do Cauto, Jóia de Faraó, Az da Figa, Cantor Louco, Carlos do Cauto, Charadista X, Degas, Franjopa, John Biffe, Jonnies, Ninfa do Mondego, Rei Bombo Ricomar, Rouxinol do Mondego, Saca de Carvão, Sepol-A-Ocilem, Sevla Onidram, Faraó, Ariedam, Atrazado, M.ª Ariedam e Nelson Eddy.

apresentação do recibo de ter efectuado o depósito provisório de 260\$00, o qual será feito até às 14 horas do dia da arrematação.

O Programa do concurso e respectivos cadernos de encargos, a cujas condições e adjudicatório fica obrigado, acham-se patentes na Repartição das

Obras deste Município, onde todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, podem ser examinados pelos interessados.

Guimarães, Paços do Concelho, aos 4 de Fevereiro-1942.

O Presidente da Câmara Municipal,

João Rocha dos Santos.